

## **PRÁTICA, REFLEXÃO E SUPERVISÃO**

Ana Teresa da Silveira-Botelho  
Paula Colares Pereira

Escola Superior de Educação João de Deus

teresasbotelho@gmail.com  
pcolaresp@gmail.com

**RESUMO:** este estudo consiste numa reflexão sobre a supervisão pedagógica na ESE JDEUS, no quadro do Processo de Bolonha. Surgiu da necessidade de introduzirmos alterações na iniciação à prática profissional do 1.º ciclo de estudos. Aplicámos um questionário aos alunos que frequentam a Licenciatura e Mestrados em Educação. A supervisão pedagógica emerge como uma ação que se pretende dinamizadora, reflexiva e contínua em que a aprendizagem, a integração de saberes e o desenvolvimento de competências requer diversas práticas colaborativas de trabalho, em que o supervisor é o mediador que promove o desenvolvimento dos formandos que se pretendem responsáveis, empenhados, conscientes da sua auto-(re)construção para benefício da construção da sua identidade profissional. O estágio permite um percurso com diversas experiências aos estudantes, promovendo a comunicação, interação, a colaboração, em que as múltiplas interações validam o conhecimento individual. Os resultados sugerem que é possível articular a experiência adquirida e implementar mais estratégias e dessa forma contribuímos para uma melhoria da formação em contexto, tornando-a cada vez mais reflexiva e eficaz. Numa sociedade em constante mudança, é pertinente (re)pensar na formação e supervisão de docentes adequada aos sinais do tempo.

### **Introdução**

A presente comunicação tem como finalidade apresentar uma reflexão sobre a prática e a supervisão pedagógica na formação de educadores de infância e professores do 1.º e 2.º Ciclos de estudos da ESE João de Deus, integrado no processo de Bolonha. Seguindo este modelo, importa dotar os estudantes de um conjunto de competências, capacidades, conhecimentos e atitudes que permitam o ingresso no mercado de trabalho como técnicos de educação. Ressalva-se que a habilitação para a docência na educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico apenas é conferida a quem prosseguir para o 2.º Ciclo de Estudos (Mestrado). Esta nova maneira de entender a licenciatura obriga a procurar uma orientação geral de formação em contextos educativos formais e não formais de forma abrangente e integrada e ainda, a entender a profissionalização da docência e, por consequência, a repensar a nossa maneira de organizar, estruturar e orientar as unidades curriculares de Iniciação à Prática Profissional e as dos Estágios Profissionais.

Cientes de que o papel da escola de formação inicial é fundamental na construção da identidade do futuro educador/professor e que este deve estar apetrechado de um conjunto de conhecimentos, valores, destrezas, competências, atitudes que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, temos (a equipa de supervisão e os orientadores cooperantes) como princípio analisar e refletir de forma sistematizada sobre esta temática quer entre nós quer com os alunos e, complementar essa avaliação com as tutorias, as grelhas de reflexão individuais e os relatórios de estágio realizados com e pelos alunos. Dado o seu interesse e pertinência é possível encontrar na literatura diversos autores (Oliveira-Formosinho (2002); Alarcão e Tavares (2003); Leite e Arez (2011)) que tratam esta temática contribuindo para uma melhor qualificação dos profissionais que trabalham ou têm responsabilidade nesta área. A supervisão de estágios, desde há vários anos que faz parte da nossa atividade profissional, e isso trouxe-nos uma responsabilidade enorme, cada vez mais consciente, de que é fundamental apoiar educadores/professores cooperantes bem como preparar e orientar os alunos a iniciarem a prática profissional pois sabemos que as conceções e as práticas dos primeiros influenciam a forma de estar e de ser dos segundos.

Confrontados, no dia a dia, com práticas diversificadas e atitudes que resistem a mudar e que por vezes são difíceis de alterar, a nossa vontade de melhorar motivou-nos a realizar esta pesquisa, não esquecendo que estamos sempre num processo de construção/desenvolvimento.

Contudo, não podemos deixar de realçar que um dos aspetos mais importantes, e que os alunos têm considerado ao longo do tempo ser uma mais valia da nossa escola, prende-se com o facto de poderem realizar a Iniciação à Prática Profissional desde o início da sua formação, com o apoio direto da equipa de supervisão cuja principal função passa por ajudar o aluno a fazer a observação do seu próprio desempenho, a analisar, interpretar e refletir sobre as informações que foi registando e a procurar melhores estratégias/soluções para as dificuldades e problemas que vão surgindo. Pelo facto de haver uma equipa de professores e uma relação de proximidade e de entreajuda consegue-se acompanhar de perto e no momento, todo o processo tendo como principal objetivo não a avaliação propriamente dita mas sim o desenvolvimento humano e profissional baseado numa confiança sólida e fiável.

Ninguém nega, atualmente, a importância primordial da supervisão pedagógica na formação de profissionais ligados à docência e à formação inicial. A nossa função enquanto supervisores é aliciante pois, permite-nos ajudar e acompanhar o aluno durante a sua formação académica e profissional, fazendo a ponte entre a nossa escola e as instituições cooperantes. No processo de formação inicial, o estudante deve usufruir de diversas experiências teóricas e práticas fundamentais ao exercício da sua futura profissão e que, estas mesmas experiências, o adaptem aos diferentes contextos educativos formais e não formais. Ricardo (2010) defende que do ponto de vista conceptual deve haver uma articulação entre a teoria e a prática, princípios reguladores, pedagogia para a autonomia; práticas supervisionadas que permitam uma formação reflexiva sobre a ação.

O conhecimento prático dos profissionais no terreno, aliado aos saberes teóricos da formação inicial, permitirá ao estudante uma maior capacidade de reflexão e análise assim como uma maior sensibilização apoiada na experiência. Alarcão e Tavares (2003, p.) referem que “a supervisão não é apenas o desenvolvimento do conhecimento, visa também o desabrochar de capacidades reflexivas e o repensar de atitudes, contribuindo para uma prática de ensino mais eficaz, mais comprometida, mais pessoal e autêntica.”

A primeira mudança que tivemos que introduzir com o Modelo de Bolonha foi na designação das unidades curriculares: Iniciação à Prática Profissional (IPP) I,II,III,IV,V,VI na Licenciatura e Estágios Profissionais I,II, III e IV nos Mestrados, conforme se pode ver no Quadro I.

Quadro I – Estrutura organizacional da Prática Pedagógica na ESE JDEUS

Ano	Organização
1.º ano (3h/semana)	Observação de contextos educativos / Tutorias individualizadas e em grupo/Seminários/ Construção de Portefólio.
2.º ano (3h/semana)	Observação de contextos educativos / Tutorias individualizadas e em grupo/Seminários/ Construção de Portefólio.
3.º ano (6h/semana)	Preparação de aulas/atividades/ Tutorias individualizadas e em grupo/ Víde-formação com discussão em presença e relatório escrito/Seminários/ Preparação do Diário de Campo.
Mestrados (12h/semana)	Preparação de aulas/atividades/ Tutorias individualizadas e em grupo/ Preparação do Relatório de Estágio Profissional e defesa pública.

A segunda mudança prendeu-se com o facto de passarmos a olhar o aluno da licenciatura sob um novo ponto de vista, e desta forma alterar alguns dos princípios orientadores da prática que vínhamos a promover. As unidades curriculares desenvolvem-se em contextos educativos formais e não formais com quem a escola estabeleceu protocolos diversificados (Bibliotecas Municipais, Instituições de Solidariedade Social, Museus, Ludotecas, Hospitais, Centros Educativos, Escolas da rede pública e privadas), de forma a permitir aos alunos estagiários: observar, caracterizar, interpretar, analisar e refletir sobre essas realidades educativas com a ajuda de suportes teóricos e metodológicos, por forma, a poderem optar conscientemente no futuro próximo; logo desde o início da formação; com carga horária progressiva; e avaliações de desempenho distintas.

## **Método**

Para melhor nos adaptarmos às mudanças atrás referidas e a outras que possam vir a ser necessárias introduzir, decidimos proceder a uma abordagem qualitativa que recorreu à análise de questionários com o método do estudo de caso. Trindade (2002, p. 28) defende que o “estudo de caso corresponde a um método de pesquisa que privilegia o estudo de situações singulares como uma estratégia de compreensão da realidade, porque, de acordo com tal estratégia, as situações singulares tendem a ser entendidas como situações mais amplas e abrangentes.” Desta forma, elaborámos a partir das reflexões/avaliações de alunos recentemente diplomados um questionário que aplicámos aos alunos que frequentam a escola no presente ano letivo, para podermos ir ao encontro das suas dificuldades e problemas, conhecer as expectativas e perceções relativamente à prática, aos orientadores e às funções da equipa de supervisão.

## *Objetivos*

Urge analisar e refletir sobre as alterações introduzidas no âmbito de Bolonha, nos últimos anos, quer do ponto de vista metodológico quer pedagógico, para dotarmos, quer se queira ou não, os alunos para a docência profissional e entendermos e avaliarmos como é que estes compreendem e vivenciam a sua IPP. Como já referimos atrás, o presente trabalho surgiu da necessidade de repensarmos a prática pedagógica de forma a podermos adotar novas estratégias e procedimentos que visem um melhor

desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Para isso, partimos de quatro questões centrais: De que forma os alunos avaliam a organização e os princípios orientadores da prática pedagógica?; Quais os aspetos pedagógicos e metodológicos que os alunos consideram ser mais relevantes?; Qual a importância da prática supervisionada?; Que estratégias podemos promover no futuro?

### *Amostra*

A amostra do estudo é constituída pelos alunos que frequentam a Licenciatura em Educação Básica (130) e pelos alunos dos diversos Mestrados em Educação (100) que estiveram presentes na reunião de início do 2.º semestre do presente ano letivo de 2012/2013, num total de 230 alunos, como pode ser verificado no Quadro I.

Quadro I – Distribuição das respostas aos questionários

Alunos	1.º Ano da Licenciatura	2.º Ano da Licenciatura	3.º Ano da Licenciatura	
N.º de respostas	53	40	27	
Alunos	Mestrado Pré-Escolar	Mestrado Pré-Escolar/1.º Ciclo do EB	Mestrado Pré-Escolar 1ºCiclo do EB	Mestrado 1.º e 2.º Ciclos do EB
N.º de respostas	24	57	3	9

### *Instrumentos*

Na recolha de dados foram utilizados dois questionários, Q1 – Alunos da Licenciatura e Q2 – Alunos de Mestrado, que se encontram em anexo (Anexo I- Questionário Alunos Licenciatura); Anexo II – Questionário Alunos Mestrado).

Ambos os questionários eram constituídos por 23 questões. O Q1 era constituído por 6 perguntas de resposta fechada e 17 perguntas de resposta aberta e o Q2 era constituído por 8 perguntas de resposta fechada e 15 perguntas de resposta aberta. Os alunos responderam aos mesmos anonimamente. O questionário foi validado por uma amostra de 20 alunos que terminaram o mestrado no ano letivo anterior, refletindo as avaliações e sugestões que estes fizeram sobre a prática pedagógica em tutoria.

### *Procedimentos*

Os questionários foram preenchidos em presença durante as reuniões que decorreram no Museu da ESE JDEUS na primeira semana do 2.º semestre deste ano letivo, os alunos entregaram os mesmos no final e foram considerados todos válidos. Por forma a permitir a sua análise foram codificados e sistematizados todos os dados que passamos a apresentar por ordem sequencial dos questionários.

### **Resultados**

Das 213 respostas obtidas e analisadas constatámos que uma maioria bastante significativa (197, que corresponde a 93% dos alunos) inscreveu-se nesta escola, em virtude, de poder realizar a prática pedagógica/ estágio desde o início da sua formação e que apenas 1 aluno não pretende prosseguir para o 2.º Ciclo de Estudos.

Para uma apresentação mais fácil dos resultados considerámos duas partes: uma que nos remete para os aspetos metodológicos e outra para os aspetos pedagógicos.. Em relação à parte metodológica podemos afirmar que a totalidade dos alunos considerou como aspetos positivos que o estágio proporcionado até esse momento como *bom e interessante* (164) ; *ter sido importante poder escolher de acordo com as suas preferências quer o local quer os diferentes níveis de ensino quer as várias realidades educativas* (194). Estar integrado num grupo de estágio *permite partilhar e refletir em conjunto* (40); *aprender uns com os outros* (10); *não ficarmos nervosos* (6); *aprender a trabalhar em equipa* (70). Apenas 3 alunos não consideraram ser pertinente ter um grupo de estágio. Os alunos da licenciatura consideraram ser muito válido: *assistirem às aulas dadas pelos educadores/professores cooperantes e pelos colegas dos outros anos* (94); *estarem em contacto com as crianças* (45); *poderem participar quando solicitados* (23); *enquanto observam ganham experiência* (20); *observar diferentes metodologias* (87); *é uma constante aprendizagem* (6). Foram apontados como aspetos negativos: *não poder interagir mais com as crianças* (13); *pouco tempo de estágio* (81); *o estágio ser sempre no mesmo dia* (120); *termos perdido dias de estágio para assistir a outras atividades na escola*(23). No quadro III apresentamos os resultados sob a forma como os alunos valorizaram o estágio recorrendo a uma escala de Likert (1 a 5, sendo o 5 o mais valorizado) tendo-se obtido uma média de resultados em cada um deles bastante satisfatória.

Quadro III – Médias das respostas com a valorização do estágio

	Escala				
	5	4	3	2	1
De uma forma geral o estágio agradou-lhe...	Muito		4,54		Pouco
Parece-lhe adequada a organização dos estágios?	Muito Adequada		4,3		Inadequada
Foram cumpridos os objetivos do estágio?	Totalmente		4,28		Minimamente
O estágio correspondeu às suas expetativas?	Totalmente		4,22		Minimamente
Considera que o número de aulas dadas obrigatórias foi suficiente?	Mais do que suficiente		3,51		Insuficiente
Como se sentiu relativamente às aulas observadas?	Muito satisfeito		4,06		Pouco satisfeito

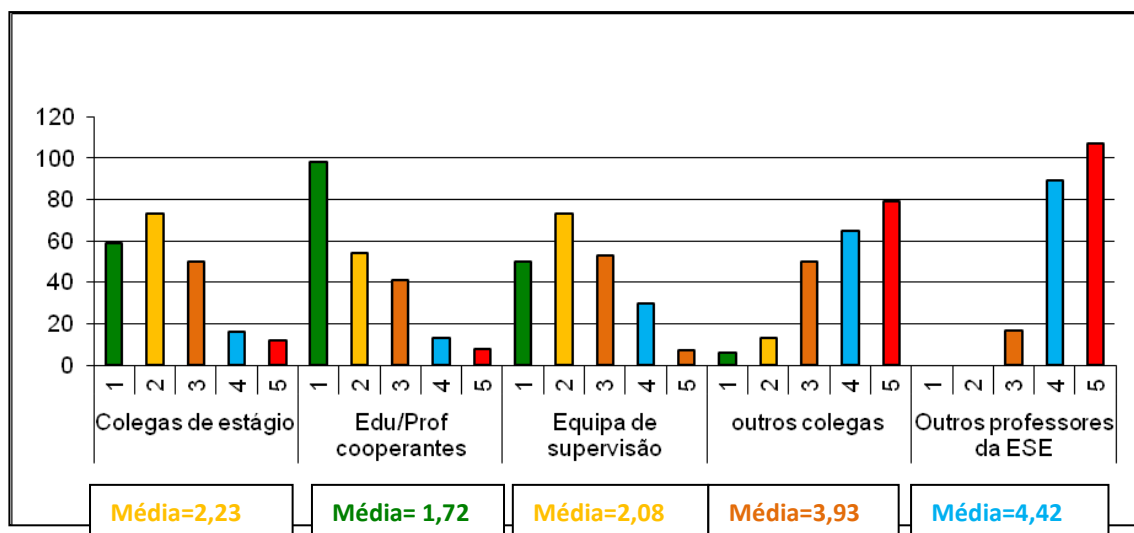
Relativamente aos aspetos pedagógicos, os inquiridos (com exceção dos alunos do 1º ano da licenciatura que só realizam estágio de observação): *manifestaram agrado pela forma como foram acolhidos nos centros educativos* ( 92); *bom desempenho dos educadores cooperantes* (15); *bom acolhimento, são acessíveis, empenhados e que têm o cuidado de acolher os estagiários e de explicar o que fazem e porquê* (27); *são um modelo a seguir* (5); 7 alunos responderam que não tinham sentido o apoio dos orientadores e da equipa de supervisão. No que diz respeito às *aulas de vídeo formação os alunos referiram que estas são muito importantes* (100); *permitem a autocorreção* (51); *deveriam ser obrigatórias no mestrado* (37). No quadro IV podemos verificar que as respostas se situaram acima da média.

Quadro IV – Valorização dos aspetos pedagógicos

Relativamente aos aspetos pedagógicos.	Escala				
	5	4	3	2	1
As aulas que observou no estágio foram...	4,06		Muito interessantes		
As aulas que lecionou foram...	3,96		Muito interessantes		
As aulas das suas colegas foram...	4,15		Muito úteis		
Os materiais matemáticos foram...	4,02		Muito trabalhados		
A Cartilha Maternal foi...	4,18		Muito trabalhada		
Os materiais que preparou foram...	4,14		Mais do que suficientes		
As reflexões realizadas após as aulas foram...	4,11		Mais do que suficientes		
As avaliações que lhe foram feitas foram...	3,57		Suficientes		
As avaliações que lhe foram feitas foram...	3,35		Justas		

Quando questionados sobre a grelha de avaliação individual que é preenchida pelos orientadores cooperantes e posteriormente discutida com a equipa e entregue aos alunos no final de cada semestre, 91 os alunos afirmaram *concordar com os itens e que os mesmos eram importantes*; e 64 *que podem compreender melhor a forma como são avaliados*. Sobre as reuniões que são realizadas após as atividades/aulas lecionadas por eles, com os colegas, os educadores/professores cooperantes e a equipa de supervisão, 173 alunos responderam da seguinte forma: *muito válidas* (24); *uma excelente oportunidade para refletirmos sobre o que se passou* (38); *fulcrais* (28); *construtivas* (48); *pertinentes*(26); *e muito importantes*(78). Em virtude da prática pedagógica envolver diversos agentes educativos, a saber, (colegas de estágio e de outros anos, educadores/professores cooperantes, professores da ESEJDEUS e da equipa de supervisão) solicitámos que indicassem quem mais tinha contribuído para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, recorrendo a uma escala tipo Likert (1 a 5, em que o 1 era o mais importante) conforme se pode ver na figura 1.

Figura I- Contribuição para o desenvolvimento pessoal e profissional



As respostas mais significativas dos alunos revelam que são os *educadores/professores cooperantes os mais importantes* (1,72), depois *a equipa de supervisão* (2,08), seguida dos *pares* (2,23), depois escolheram *os outros colegas* (3,93) e, por último, *os professores da ESE JDEUS*(4,42).

Para podermos mudar a nossa prática pedagógica questionámos os alunos estagiários (à exceção dos alunos do 1º ano que só realizam o estágio de observação) sobre as maiores dificuldades que sentiam quando são chamados a participar de forma



mais ativa ordenando um conjunto de itens por ordem de importância (sendo o 1 o mais importante).

Verificámos que os quatro dos itens onde os alunos sentem-se mais dificuldades foram: *dominar os conteúdos a lecionar* (3,58) é a sua principal preocupação, seguida de *manter a disciplina* (4,65), *partir das vivências das crianças* (4,76), e *a gestão do tempo* (4,96). Os restantes itens já não são tão valorizados apesar de a média ainda ser significativa. Podemos também constatar que a *promoção do desenvolvimento de capacidades* (6,4) foi o menos escolhido. Quando sentem que dominam o conteúdo/conceito e estão confiantes, por exemplo contar uma história ou dinamizar um jogo, as dificuldades passam para o controle da disciplina e gestão do tempo, conforme se pode ver no quadro V.

Quadro V – Maiores dificuldades sentidas na Prática Pedagógica

Aspetos Pedagógicos	Escala								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Domina os conteúdos a lecionar									
Manter a disciplina									
Partir das vivências									
Cumprir o tempo para lecionar uma atividade									
Cumprir com o que foi solicitado por parte dos professores									
Organizar o espaço da sala de aula									
Adequar as estratégias à turma									
Estabelecer uma boa relação com as crianças									
Promover o desenvolvimento de capacidades									

Cientes de que os Estágios Profissionais que ocorrem no Mestrado têm uma importância fundamental para o exercício da docência colocámos aos alunos que o frequentam a seguinte questão: “Que sugestões daria para a organização/avaliação do estágio no mestrado?”. Vinte alunos mostraram-se bastante satisfeitos com o estágio e não tinham sugestões a fazer. Os restantes alunos apontaram o seguinte: *Ter mais horas de estágio* (46); *poder assistir a mais aulas* (32); *poder dar mais aulas* (18); *estar no estágio um dia inteiro e uma manhã em vez das três manhãs* (21); *mais reuniões na ESE para debater temas e situações que foram observados* (12); *mais formação e preparação para o ensino especial* (29); *receberem as grelhas de avaliação logo no*

*final do semestre e que as mesmas não sejam lidas (16); haver mais estágios intensivos por forma a acompanharem o trabalho do docente e perceberem de forma contínua o mesmo (25); mais tempo para a elaboração do relatório de estágio profissional (17); mais tempo no horário para tutorias com o orientador da tese (7).*

## **Discussão e Conclusões**

A prática profissional, os contextos onde é realizada e a supervisão da mesma são elementos estruturantes do processo formativo. A flexibilidade, a capacidade de se adaptar à mudança, de iniciativa e tomada de decisões, a vontade de auto-aperfeiçoamento, a resiliência, a atitude auto-crítica, a avaliação pessoal, o trabalho em equipa e o compromisso ético são fundamentais para a construção da futura identidade profissional.

Para Canário (2001, p.40) “ a prática profissional, no quadro da formação inicial, ganhará em ser entendida como uma tripla situação de formação que envolve, de forma simultânea, os alunos, os profissionais no terreno e os formadores (supervisores)”, conferindo à prática um papel relevante. Não podemos deixar de salientar a importância da dimensão prática do estágio e da supervisão, valorizando o conhecimento, a capacidade, as atitudes e competências expressas num conjunto de relações interpessoais e institucionais que são determinantes para o desenvolvimento da identidade profissional, indo assim ao encontro dos dispositivos normativos ( Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro).

Na segunda questão do estudo “Quais os aspetos pedagógicos e metodológicos que os alunos consideram ser mais relevantes” a maioria das respostas obtidas revelaram que os alunos responderam de forma consciente e responsável indicando as suas expectativas, dificuldades e avaliaram/ valorizaram os processos e os seus intervenientes.

Cientes de que a qualidade educativa se promove em grande parte, através da observação de boas práticas profissionais e do empenhamento dos profissionais nelas envolvidos temos como principal preocupação promover um bom desenvolvimento profissional e organizacional. Assim, e quando questionados sobre a forma como avaliavam a organização e os princípios orientadores da prática pedagógica da escola, a totalidade dos respondentes afirmaram estar muito satisfeitos com a mesma, e

destacaram ainda como muito relevante poderem escolher o local de estágio, estagiar em grupo e poderem vivenciar diferentes níveis de ensino e distintas realidades educativas. Na opinião de 86% dos alunos poder-se-ia aumentar a carga horária do estágio bem como as sessões de tutoria na ESEJDEUS.

Relativamente aos aspetos pedagógicos os alunos consideraram que a maneira como está organizada lhes permite: desenvolver competências para intervir de forma abrangente e integrada na organização e apoio em contextos educativos formais e não formais; relacionar o conhecimento teórico com o conhecimento prático, aplicando o conhecimento didático. Outro aspeto referido prende-se com o facto de os professores da equipa de supervisão serem professores de diferentes áreas na formação inicial e nos mestrados o que lhes facilita o contacto e uma relação de proximidade com os mesmos. Assim, decorre naturalmente uma relação entre o estudante e o professor supervisor, que se pretende isenta de tensões e baseada numa confiança sólida e fiável para poder acompanhar e caminhar com o mesmo ao longo do percurso. Os educadores/professores cooperantes são de facto os agentes educativos que mais contribuem para o seu desenvolvimento profissional e em segundo lugar aparece a equipa de supervisão. Os colegas de estágio e outros colegas são vistos como elementos fundamentais quando algo não corre tão bem e a quem recorrem para falarem de situações que consideraram menos justas. No entanto, devemos ter também em atenção o papel dos outros professores da escola, principalmente, para os alunos do 1º ano da licenciatura.

Os alunos inquiridos responderam também que consideram como extremamente positivo: *poderem estagiar desde o primeiro momento; participarem nos diversos contextos educativos, recolherem e interpretar dados, planificar e dinamizar atividades didático-pedagógicas; terem uma crescente autonomia para realizarem pesquisas e adquirirem conhecimentos dos aspetos éticos, sociais e deontológicos* inerentes à futura ação profissional. Dos 213 alunos que responderam aos questionários apenas 1 referiu que não estaria interessado em ser educador ou professor, não obstante alguns deles revelarem ter algumas dificuldades para a prossecução dos estudos no mestrado. Constatámos, então, que ao escolherem a nossa escola para iniciarem a sua licenciatura tem subjacente a ideia de avançarem para o 2º ciclo de estudos, embora à luz de Bolonha, seja importante garantirmos a formação para outras saídas profissionais.

Para Gomes e Medeiros (2008, p.19), a formação de professores apresenta-se como “um processo do seu desenvolvimento profissional e pessoal, no sentido de o capacitar para os desafios da sociedade contemporânea, bem como serem capazes de tomar decisões e efectuarem escolhas fundamentadas perante a incerteza, a instabilidade, a complexidade e a singularidade que caracterizam o acto educativo”.

Para responder à 3ª questão: “Qual a importância da prática supervisionada?” uma maioria significativa dos inquiridos referiu que era *muito importante serem acompanhados e orientados por educadores/professores cooperantes com experiência e que os gostassem de receber nas suas aulas*. De uma forma geral consideraram que *eram bem acolhidos (79%), que estes eram simpáticos e afáveis (43%), muito competentes (56%) e bons modelos a seguir (12%)*, *acessíveis e disponíveis (62%)*. Apenas um número reduzido de alunos (13) considerou *não ter sido bem acolhido pelos profissionais*.

Da análise das respostas sobre a equipa e a supervisão dos estágios constatámos que uma percentagem significativa dos alunos (71) revelaram ter alguma confusão quanto ao papel do supervisor. Pensamos que esta situação se deve ao facto de atribuímos aos agentes educativos nomes diferentes, de estes variarem ao longo dos estágios e a equipa de supervisão se manter. Para esses alunos, o supervisor é um dos elementos que pertence à equipa mas no discurso escrito consideraram que os educadores/professores cooperantes eram os supervisores. Devemos clarificar esta situação pois consideramos que cada grupo à sua maneira exerce a função de supervisor. Promovemos o trabalho em equipa quer nos locais onde vamos regularmente avaliar os alunos quer nas reuniões periódicas na ESE para avaliação do desempenho dos estagiários, e que juntos possamos gerir não só os contextos educativos formais e não formais onde o aluno está inserido bem como o ajudar a gerir os diferentes saberes aí partilhados e produzidos, apoiando-o na análise e interpretação dos mesmos, de uma forma sistemática, formativa e gradual. No entanto, a equipa de supervisão assume a responsabilidade moral e social de contribuir para a sua eficácia.

Quanto ao papel da equipa de supervisão, a opinião manifestada foi bastante positiva não tendo havido críticas negativas à forma de atuar da mesma. Cerca de 77 alunos *consideraram como uma mais valia que haja tanta proximidade, disponibilidade e diálogo*; 54 alunos responderam ser *bastante positivo o apoio da equipa antes (fase de*

*preparação e planificação), durante e depois de darem atividades/aulas; 183 alunos estão satisfeitos com o sistema de avaliação aplicado, e 13 deles, sugerem que na licenciatura não devia haver classificação pois ainda estão a aprender e, por vezes, o que é dito oralmente não corresponde à classificação obtida; 48 alunos referiram que gostam das reuniões em grande e em pequeno grupo e que ainda podiam ser mais; 32 alunos da licenciatura referem a elaboração da grelha de reflexão como muito útil para o seu desenvolvimento profissional; 19 alunos dos vários mestrados referiram que ainda bem que podem escolher o orientador e ainda que, a existência de uma boa relação entre ambos lhes permite realizar um melhor relatório de estágio profissional.*

Um outro objetivo que pretendíamos aprofundar neste trabalho era o de sabermos que estratégias podemos promover no futuro, por forma a termos melhores técnicos de educação para quem não quiser prosseguir para o 2.º Ciclo de Estudos e melhores docentes para quem quer frequentar os mestrados. De uma forma geral, *os alunos estão bastante satisfeitos e não alteravam a forma como a prática e os estágios estão organizados*. Contudo, referiram como sendo benéfico poderem *ter mais horas de estágio; permanecerem 1 ou 2 dias inteiros no estágio; darem mais atividades/aulas assistidas pela equipa e mais momentos com o recurso à vídeo-formação com posterior visionamento em pequenos grupos para refletirem de forma crítica e construtiva sobre o seu desempenho*; 39 alunos referiram que *gostariam de ter mais formação sobre como elaborar grelhas de avaliação e planos de atividades/aulas*. Este último item é reforçado por Flores e Simão (2009, p.8) ensinar envolve a “aquisição de destrezas e de conhecimentos técnicos, mas também pressupõe um processo reflexivo e crítico sobre o que significa ser professor e sobre os propósitos e valores implícitos nas próprias acções e nas instituições onde trabalha”.

Os resultados sugerem que estamos a fazer um trabalho com qualidade nesta área. No entanto, ainda precisamos de nos adaptar à nova finalidade da licenciatura à luz de Bolonha preparando os estudantes que o desejam, um ingresso no mercado de trabalho como técnicos de educação. Na medida em que sabemos da importância que a nossa escola tem e que todos temos uma preocupação e responsabilidade comum, que é o bem-estar da criança, importa implementar uma nova iniciação à prática profissional, implementando novas estratégias por forma, a que o aluno possa: contactar com diversos contextos educativos formais e não formais; desenvolver competências

personais, sociais e profissionais para o mercado de trabalho; recolher e interpretar dados; planificar e dinamizar atividades didático-pedagógicas; adquirir competências para a aplicação de várias metodologias de aprendizagem; seja autónomo nas pesquisas que realiza; tenha conhecimento dos aspetos éticos, sociais e deontológicos inerentes à futura ação profissional e participar em debates e seminários.

O aprofundamento teórico e a análise dos questionários, confrontados com a nossa experiência da prática pedagógica possibilitaram maior conhecimento e a transformação e melhoramento da mesma. Ao percebermos também que o nível de satisfação dos alunos é bom, faz-nos tomar consciência que estamos no caminho correto, em que futuramente devemos incluir mais momentos de partilha e de reflexão conjunta com a comunidade científica e educativa, pois tal como disse Voltaire: “Ninguém é tão sábio que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar”.

### Referências bibliográficas

- Alarcão, I. & Tavares, J.(2003).*Supervisão da Prática Pedagógica. Uma perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*.(2.ªEd.). Coimbra: Almedina.
- Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro
- Canário, R. (2001). A prática profissional na formação de professores. In B: Campos(ED). *Formação profissional de professores no ensino superior*. (Vol.1, pp 31-45). Porto: Porto Editora.
- Flores, M. & Simão, A. (org) (2009). *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas*. (1.ª Ed). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Gomes, E. & Medeiros, T. (2005). (Re)pensar a prática pedagógica na Formação Inicial de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em: I. Alarcão, A. Cachapuz, T. Medeiros e H.P. Jesus (org). *Supervisão: Investigação em contexto educativo*. Açores e Ponta Delgada: Universidade de Aveiro, Direção regional de Educação e Universidade dos Açores.
- Leite, T. & Arez, A. (2011). *A Formação através de Projetos na Iniciação à Prática Profissional. Da Iniciação à Prática*. Volume I (3). (pp.79-99).
- Oliveira-Formosinho J. (org.) (2002). *A supervisão na formação de professores. Da sala à escola*. Porto: Porto Editora.
- Ricardo, L. ( 2010). *Estruturas da Supervisão Pedagógica e seus alicerces ou Modelos de Supervisão Pedagógica e suas bases teóricas*. consultado em maio de 2013 no <http://revistaensinareaprender.blogspot.pt/2011/02/ac-estruturas-da-supervisao-pedagogica.html>
- Sousa, A. (2007). *A vivência da metodologia institucional aprender na prática: Relato de uma experiência no curso da licenciatura plena em Matemática*. Em: A. Jarmendia, I. Silveira, e L. Farias (org). *Aprender na prática – Experiência de Ensino e Aprendizagem*. São Paulo: Edições Inteligentes.
- Trindade, R. (2002). *Experiências educativas e situações de aprendizagem: novas práticas pedagógicas*.(1.ª Ed.).Porto: Edições ASA

**Anexos:** Questionário 1 e Questionário 2

**Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada**

**Licenciatura em Educação Básica (Q1)**

**Ano Letivo 2012/2013**

Este questionário é anónimo

Leia com atenção o questionário e responda às questões. As suas opiniões e reflexões irão contribuir para a avaliação das unidades curriculares que estão afetas ao estágio.

Comece por indicar a que ano da Licenciatura pertence, colocando uma cruz no quadrado respetivo: 1.º Ano ☐ 2.º Ano ☐ 3.º Ano ☐

(Os alunos do 1.º ano não devem responder às questões (12,13,14,17 e 23))

1.A decisão de frequentar esta escola teve a ver com o facto de poder desde logo ter contacto com a realidade educativa?

Sim ☐ Não ☐

2.Considera que a Escola Superior de Educação João de Deus lhe proporciona um bom estágio?

---

3.Qual o Centro Educativo/Jardim-Escola onde realizou o seu estágio?

---

4.Considera que é positivo realizar o estágio em grupo (pelo menos um colega)? Justifique.

---

---

---

---

5.Foi importante ter tido a oportunidade de passar pelos diferentes níveis de ensino?

---

---

6.Foi importante ter tido a oportunidade de conhecer diferentes realidades educativas ?

---

---

7.Concorda com o aumento progressivo da carga horária do estágio nos três anos da licenciatura?

Sim ☐ Não ☐

**8. Que aspetos considerou terem sido positivos?**

---

---

---

---

---

**9. Que aspetos considerou menos positivos?**

---

---

---

---

---

**10. Que aspetos considera poderem ser alterados na organização/avaliação do estágio na licenciatura?**

---

---

---

---

---

**11. Como avalia o desempenho dos educadores e professores com quem estagiou até à data?**

---

---

---

**12. Qual a sua opinião sobre as aulas com vídeo formação?**

---

---

**13. Concorda com os itens colocados na grelha de avaliação preenchida pelas educadoras?**

---

---

---

**14. Acrescentaria mais algum? (Se respondeu afirmativamente indique qual)**

---

---

---



15.Quantas horas de Estágio vivencia por semana?\_\_\_\_\_

16.

		1	2	3	4	5	
De uma forma geral o estágio agradou-lhe...	Pouco						Muito
Parece-lhe adequada a organização dos estágios ?	Inadequada						Muito adequada
Foram cumpridos os objetivos do estágio ?	Minimamente						Totalmente
O estágio correspondeu às suas expetativas?	Minimamente						Totalmente
Considera que o número de aulas dadas obrigatórias foi suficiente?	Insuficiente						Mais do que suficiente
Como se sentiu relativamente às aulas observadas?	Pouco satisfeito						Muito satisfeito

17.

Relativamente aos aspetos pedagógicos.		1	2	3	4	5	
As aulas que observou no estágio foram...	Pouco interessantes						Muito interessantes
As aulas que lecionou foram...	Pouco interessantes						Muito interessantes

As aulas das suas colegas foram...	Pouco úteis						Muito uteis
Os materiais matemáticos foram...	Pouco trabalhados						Muito trabalhados
A Cartilha Maternal foi...	Pouco trabalhada						Muito trabalhada
Os materiais que preparou foram...	Suficientes						Mais do que suficientes
As reflexões realizadas após as aulas foram...	Insuficientes						Mais do que suficientes
As avaliações que lhe foram feitas foram...	Insuficientes						Suficientes
As avaliações que lhe foram feitas foram...	Injustas						Justas

18.Sentiu que o apoio dos educadores e professores cooperantes foi suficiente?

---



---

19.Considera que a equipa da prática pedagógica o ajudou/apoiou ao longo do estágio?

---



---



---

20.Qual a sua opinião sobre as reuniões realizadas após as aulas lecionadas por si ou pelos colegas?

---



---



---



---

**21. Gostaria de ter mais reuniões com os educadores/professores cooperantes e supervisores ?**

---

---

---

**22. Refira por ordem de importância de 1 a 5 (sendo o 1 o mais importante). Quem contribuiu mais para o seu desenvolvimento profissional:**

<b>Os colegas de estágio</b>	
<b>Os educadores /professores cooperantes</b>	
<b>Os supervisores da equipa</b>	
<b>Outros colegas</b>	
<b>Outros professores da ESE</b>	

**23. Assinale por ordem de importância de 1 a 9 (sendo 1 o mais importante), os aspetos que mais o preocupavam quando dava as suas aulas (o um é mais importante)**

<b>Manter a disciplina</b>	
<b>Dominar todos os conteúdos</b>	
<b>Estabelecer uma boa relação com os alunos</b>	
<b>Adequar as estratégias à turma</b>	
<b>Organizar o espaço</b>	
<b>Cumprir o tempo</b>	
<b>Promover o desenvolvimento de capacidades</b>	
<b>Cumprir com o que lhe foi solicitado</b>	
<b>Partir dos conhecimentos/vivências das crianças</b>	

Caso queira acrescentar mais alguma consideração pode utilizar o verso da página.

Confirme se respondeu a todas as questões.  
Obrigada pela sua colaboração!

4 de março de 2013

**Avaliação da Prática de Ensino Supervisionada – Estágio Profissional**

**MESTRADOS EM EDUCAÇÃO (Q2)**

Este questionário é anónimo

Leia com atenção o questionário e responda às questões. As suas opiniões e reflexões irão contribuir para a avaliação das unidades curriculares que estão afetas ao estágio.

Comece por indicar a que Mestrado pertence, colocando uma cruz no quadrado respetivo:

MPE ☐ MPE1C ☐ M1C ☐ M12C ☐

É aluno(a) finalista? Sim ☐ Não ☐

1.A decisão de frequentar esta escola teve a ver com o facto de poder desde logo ter contacto com a realidade educativa?

Sim ☐ Não ☐

2.Considera que a Escola Superior de Educação João de Deus lhe proporciona um bom estágio?

---

3.Qual o Centro Educativo/Jardim-Escola onde realizou o seu estágio?

---

4.Considera que é positivo realizar o estágio em grupo (pelo menos um colega)? Justifique.

---

---

---

5.Foi importante ter tido a oportunidade de passar pelos diferentes níveis de ensino?

---

---

---

6.Foi importante ter tido a oportunidade de conhecer diferentes realidades educativas ?

---

---

7.Como avalia o desempenho dos educadores e professores com quem estagiou até à data?

---

---

---

---

**8.Qual a sua opinião sobre as aulas com vídeo formação?**

---

---

---

**9.Concorda com os itens colocados na grelha de avaliação preenchida pelas educadoras/professoras cooperantes?**

---

---

---

---

**10.Acrescentaria mais algum? (Se respondeu afirmativamente indique qual)**

---

---

---

**11.O estágio do mestrado estava bem organizado?**

Sim ☐ Não ☐

**12.O estágio estava bem estruturado?**

---

---

---

**13.Considera que o número de horas é satisfatório?**

Sim ☐ Não ☐

**14.Realizou o estágio num centro educativo da sua preferência?**

Sim ☐ Não ☐

**15.**

		1	2	3	4	5	
De uma forma geral o estágio agradou-lhe...	Pouco						Muito
Parece-lhe adequada a organização dos estágios ?	Inadequada						Muito adequada

<b>Foram cumpridos os objetivos do estágio ?</b>	<b>Minimamente</b>						<b>Totalmente</b>
<b>O estágio correspondeu às suas expetativas?</b>	<b>Minimamente</b>						<b>Totalmente</b>
<b>Considera que o número de aulas dadas obrigatórias foi suficiente?</b>	<b>Insuficiente</b>						<b>Mais do que suficiente</b>
<b>Como se sentiu relativamente às aulas observadas?</b>	<b>Pouco satisfeito</b>						<b>Muito satisfeito</b>

**16.Sentiu que o apoio dos educadores/professores cooperantes foi suficiente?**

---

---

---

---

---

---

---

**17.Considera que a equipa da prática pedagógica o ajudou/apoiou ao longo do estágio?**

---

---

---

---

---

**18.Qual a sua opinião sobre as reuniões realizadas após as aulas lecionadas por si ou pelos colegas?**

---

---

---

---

**19.Gostaria de ter mais reuniões com os educadores/professores cooperantes e supervisores ?**

---

---

---

---

20.

Relativamente aos aspetos pedagógicos.		1	2	3	4	5	
As aulas que observou no estágio foram...	Pouco interessantes						Muito interessantes
As aulas que lecionou foram...	Pouco interessantes						Muito interessantes
As aulas das suas colegas foram...	Pouco úteis						Muito úteis
Os materiais matemáticos foram...	Pouco trabalhados						Muito trabalhados
A Cartilha Maternal foi...	Pouco trabalhada						Muito trabalhada
Os materiais que preparou foram...	Suficientes						Mais do que suficientes
As reflexões realizadas após as aulas foram...	Insuficientes						Mais do que suficientes
As avaliações que lhe foram feitas foram...	Insuficientes						Suficientes
As avaliações que lhe foram feitas foram...	Injustas						Justas

21. Refira por ordem de importância de 1 a 5 (sendo o 1 o mais importante). Quem contribuiu mais para o seu desenvolvimento profissional:

Os colegas de estágio	
Os educadores /professores cooperantes	
Os supervisores da equipa	
Outros colegas	
Outros professores da ESE	

**22. Assinale por ordem de importância de 1 a 9 (sendo 1 o mais importante), os aspetos que mais o preocupavam quando dava as suas aulas (o um é mais importante)**

<b>Manter a disciplina</b>	
<b>Dominar todos os conteúdos</b>	
<b>Estabelecer uma boa relação com os alunos</b>	
<b>Adequar as estratégias à turma</b>	
<b>Organizar o espaço</b>	
<b>Cumprir o tempo</b>	
<b>Promover o desenvolvimento de capacidades</b>	
<b>Cumprir com o que lhe foi solicitado</b>	
<b>Partir dos conhecimentos/vivências das crianças</b>	

**23. Que sugestões daria para a organização/avaliação do estágio no mestrado?**

---

---

---

---

---

Caso queira acrescentar mais alguma consideração pode utilizar o verso da página.  
Confirme se respondeu a todas as questões.  
Obrigada pela sua colaboração!

4 de março de 2013